



RELEVÂNCIA DOS FATORES PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO NA SEGURANÇA PÚBLICA, SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DE *BURNOUT* E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E NA SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES NO PERÍODO DE 2014 A 2018.



Suellen Keyze Almeida Lima^{1,2,3}.

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos- UNICEPLAC- Brasília-DF, Brasil.

² Bacharel em Biomedicina pelo Centro Universitário de Brasília (Uniceub) - Brasília, DF, Brasil.

³ Especialista em Políticas e Gestão em Segurança Pública- Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz- FACIBRA- Wenceslau Braz, PR, Brasil.

INTRODUÇÃO

O campo de estudos em Saúde Mental e Trabalho (SM&T) vêm constatando o potencial patogênico de certas formas de organização do trabalho, sendo necessária a compreensão da saúde por meio de um prisma de integralidade, como um fenômeno biopsicossocial.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Foi utilizado a BIREME (Biblioteca Virtual da Saúde) estando nela compreendidas a LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Eletronic Library online-Brasil) e PubMed. Foram considerados os estudos publicados entre 1º de janeiro de 2014 e 31 de dezembro de 2018.

RESULTADOS

Foram incluídos 11 artigos que totalizaram 27.306 sujeitos. Os fatores psicossociais mais frequentes foram relacionados às condições de trabalho, carga de trabalho e a insatisfação salarial. Não houve evidencia importante de ocorrência de Síndrome de *Burnout* nesses servidores.

CONCLUSÃO

Nos estudos selecionados não foi encontrado relação entre a presença dos fatores psicossociais e um maior índice da Síndrome de *Burnout*, porém os estudos revelaram que esses profissionais estão em uma zona de risco para o desenvolvimento dessa síndrome. A produção de estudos sobre a qualidade de vida de policiais ainda é escassa, sendo assim sugere-se novos estudos que abordem a qualidade de vida profissional dessa categoria, podendo assim contribuir para planejamento de ações preventivas.

REFERÊNCIAS

1. ISLES, N. (Org.). The joy of work? London: Work Foundation, 2005.
2. DEWE, P. J.; O'DRISCOLL, M. P.; COOPER, C. L. (Org.). Coping with work stress: a review and critique. Chichester: Wiley, 2010.
3. CÔMITE DOS ALTOS RESPONSÁVEIS DA INSPEÇÃO DO TRABALHO – CARIT. Riscos psicossociais no trabalho – base. Campanha sobre os riscos no trabalho em 2012. União Europeia.
4. CARVALHO, P. L. Mapeamento dos Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho em Policiais do 6º Batalhão de Polícia Militar do Estado do Tocantins. 2016. 146f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas, Palmas, 2016.
5. MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; OLIVEIRA, R. V. C. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 2199-2209, 2011.